

7. CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo principal a tentativa de fixação das flexões do substantivo e do verbo em português. Para alcançar esse objetivo, estabelecemos um critério de flexão, com base em um dos pressupostos da morfologia gerativa: a flexão é um fenômeno morfológico que se caracteriza pela produtividade com morfema específico. Assim, dada uma base X, é possível produzir-se um *out-put* com morfemas específicos, previsível sob o ponto de vista morfológico e semântico. No caso do substantivo, somente o número (com o morfema *-s*) foi considerado como flexão. No caso do verbo, a pessoa, o número, o tempo, o modo e o aspecto devem ser descritos como flexões, uma vez que os respectivos *out-puts* são produzidos com morfemas específicos.

Por outro lado, o *gênero* do substantivo foi considerado como um fenômeno essencialmente sintático. Os poucos casos em que o gênero atinge o plano morfológico devem ser considerados como derivação sufixal. O *grau sintético* deve ser inserido no estudo da derivação sufixal e o *grau analítico* não é um fenômeno digno de nota em português.

Acreditamos, neste trabalho, ter estabelecido uma diferença de superfície entre a derivação e a flexão, uma vez que os dois blocos de regra se distinguem apenas por uma questão de grau (ao contrário do que sugeriu SCALISE, como vimos no item 1. deste trabalho). A flexão é 100% produtiva, ao passo que a derivação é parcialmente produtiva.